

TIVE O ENCARGO

Tive o encargo de reparar uma tosca compreensão do mundo. Acreditei que os iletrados não pensavam, que os analfabetos eram sem cultura. Conheci eruditos sem solução e acadêmicos sem humanidades. O acaso se sustenta por fios invisíveis e mitos dos que lhe dão razão.

SIMULO

Simulo na ficção o real guardado, omitido, escapado, buscando novas versões, novos critérios pertencentes a outra racionalidade que pisa e habita o chão dos humanos.

POR DETRÁS DO OTIMISMO

Escondo-me por detrás do otimismo. Escrever depois de uma pandemia, bombardeados, condenados por radicalismos, esse terrível momento dramático remete a ver de frente a morte, a vulnerabilidade, a arrogância e a derrota da finitude. Não sou suficientemente eufórico para festejar o ocorrido como uma promessa de um futuro mais extraordinário e a oportunidade da humanidade sem maiores esforços e elaborações recuperar a humanização em sua plenitude e o egoísmo civilizado abrirá as portas ao altruísmo e eliminará o vício do triunfo.

O INDOMÁVEL TEMPO

Não dominei o tempo, sempre que pensei nele não acertei a previsão, não morri nas várias vezes que a morte andou por perto, não morri com as ameaças próprias e alheias, vacinado contra as pragas, o tempo não curou as doenças, nem meu vizinho corrupto ficou culpado, não dominei o tempo de vida das crianças abortadas, nem ver o tempo da Palestina ter recuperada suas terras usurpadas. Ver o mundo com menos injustiças, ver o projeto da humanidade terminado, realizado, instalada a paz e o respeito de um aos outros.

EVITO SENTENÇAS

Vivo como a consciência me dita que o faça. Evito sentenças tampouco provooco vereditos. Evito os onipotentes que com tão pouco decidem tanto, respondem sem perguntar, definem resolvidos com a cara limpa e a pretensão de serem proprietários da verdade. Seus narizes só conhecem a posição vertical, acostumados à arrogância são surdos aos protestos, sempre terão pretextos, negativas e mentiras. Vivem com o espírito indisposto a ouvirem revisões, incrédulos se habituem à tentação de ser deus, convictos da sua eleição cultivam calos no coração e impunidades no erro. Julgam diferentes a ricos e pobres, sobram em consideração nas trocas de favores com aqueles que não se recusam a pagar por seus serviços. Inabaláveis com as dores dos humanos pouco acreditam na inocência.

COISAS QUE PASSAM E FICAM

Desejo encontrar um sentir que está dentro da pele, no olhar que busca, em cada renascer, na revolução, no encontro, no reencontro, na calma, no amor ofertado, no abraço retribuído, no silêncio que abriga, no afeto lareiro, nas ofertas aceitas, na insistência que se reinaugura, nas coisas que passam e ficam.

COMPOR

Espero o instante de reunir os elementos e compor uma memória da ternura estampada. Vivo aos pedaços, invento lembranças. Tenho uma mania de romper o silêncio, evidenciando meu despreparo para incluí-lo como meu interesse. Surpreendo-me quando percebo que muitos dos meus erros nasceram desta desatenção.

COM ALMA

Com a alma amarrotada, levanto-me tão logo a primeira luz indique que chegou o dia onde talharei novidades porque o ontem ficou no passado e, provavelmente, não sairá de lá. Para atravessar esse novo tempo me refaço em minutos, sabendo meu nome, convidando minha sombra a acompanhar-me e a minha roupa a aceitar-me vestir.

LIMITADO

Esfumou-se a ideia do homem cujo cérebro pode abarcar a existência. Nisso não posso crer. Só posso conhecer uma parte insignificante do mundo em que vivo. Por muito que me esforce, por muita que seja minha curiosidade, estou limitado a fazer-me mais ignorante a cada dia que passa.

CAOS E IMPUNIDADE

Busco uma alternativa que não seja conformista, uma resposta singular que me afaste da servidão, não aceito celebrar a ignorância que se alimenta da arte do vazio, das ficções, dos espetáculos animadores da dependência do consumismo. Esta existência me é estranha, renova as dores, os vazios, o futuro sombrio. A vida se torna pesada, um caos fundado na impunidade.

MESMAS CONVICÇÕES

Confirmado nas mesmas convicções de sempre, sigo o curso da vida, tento aceitar as instabilidades que mudam caminhos, desacertam rumos, indicam precárias saídas.

MINHA TRISTEZA

Posei minha tristeza na mesa com um livro aberto, as palavras aprisionadas em cada página traziam memórias de antigos vícios, de repente transitando para o presente na minha direção restos diluídos que ainda me fazem chorar, ressuscitam emoções abandonadas.

O SOSSÊGO

O sossego absolveu-me algumas dores, guarneci as labaredas, serenas brasas amontoadas sustentaram ampliar amenidades. Como forma de acolher algumas alegrias, afastei, converti as amarguras em distantes incômodos. Anonimei-lhe poderes assegurando-me um carinho na solidão escolhida.

UM SUSPIRO

Um suspiro que brota da alma parece chegar ao fundo e ao principal. Nega-se a aceitar sua supressão e, alterando as regras do silêncio muda hábitos e pareceres.

BUSCO

Te busco como o lugar do meu destino e dos sonhos melhores. Decido fazer-te a porta de entrada do futuro, na tua doçura descanso, descanso até cansar.

CORAÇÃO ABERTO

Venho de coração aberto, sem saber se é o feitiço, ou alguma causa natural o que me faz habituado a ti. Pelo bem ou pelo mal, sempre volto acostumado, procurando, nem cheguei e teus abraços desconcertam órgãos. Sinto na pele a fonte que me veste nova roupagem, insisto neste antigo amor que me invade feito um retorno que me lança para novos sentidos desorganizando a razão, saturando o previsível e explodindo as margens. Aproprio-me do que não me pertence, até chegar esgotado sem a doação e necessitado de hospedagem.

BASTA DE POUPAR

Basta de poupar, quero gastar todas as razões, esgotar as paixões, rasgar os panos, rolar as explicações, roubar as cenas, deter toda a tua atenção, esgotar teus carinhos.

O TEMPO

O tempo tira brilhos, desaba com as rimas, fere a visão. Intencionalmente, com o tempo partem sem rastros a coragem e a ambição. O tempo como autor é um mestre que não negocia. Enquanto passa não se o sente, segue emudecido em sua autonomia.

QUANDO NÃO VOU

Quando não vou a parte alguma, não existe a possibilidade do desvio. O espaço nesse se perde ou eles se tornam o espaço? Um se dissimula por detrás do outro, sendo o principal omitido, vemos apenas o acessório que cobre toda a minha atenção antes que o momento se termine.

LÁGRIMAS

Não conheço lágrimas suaves, conheço lágrimas furtivas, as equivocadas, as defeituosas, as repetitivas, as insistentes, as viciadas, as inseparáveis dos risos, as exuberantes, as que descem e as que encolhem, as compulsivas e as repulsivas, as lágrimas do começo e do fim, as lágrimas por nós e pelo próximo.

MEMÓRIAS

Perco a memória quando não me importa, quando não me interessa, quando disperso, quando molesto, quando solicitado fora de hora, quando aconselhado, quando simplesmente esqueço de lembrar, quando as razões não forem minhas, quando desperto. Perco a memória quando o tempo é curto, o vento é forte, pelo excesso de sol pela falta de lua, pelo tom brutal ou pela fragilidade audível, pela ausência da ética e pelo excesso de grosseria. Quando me falam em um idioma que nunca me interessei em aprender. Quando o plano for outro que não memorizar.

ESPELHOS CORTESES

Vivo à espera de prometidas cortesias. Virão logo, já atrasadas? Vivo de esperas, de medir distâncias, vivo a tolerância versus os tempos, entre a pessoa e a tardança.

OS INDICADORES

Os indicadores se deslocam para supérfluos, e os valores mais fundamentais já não servem como argumentação para uma educação de acordo com uma ética minimamente esperada. Disseminamos esses preconceitos como mensagens entre as famílias. Fica uma pergunta no ar: em que lugar se identifica a existência da história do grupo familiar como um valor útil a ser considerado? Seria útil como elemento formador da personalidade dos adolescentes que se lhes ensine o valor histórico da luta de seus pais pela sobrevivência e pela conquista que lhe permitiu oferecer um lugar para suas existências de filhos.

A ORIGINALIDADE

Quão escassa a originalidade! A abundância de cópias eterniza e alimenta a ignorância que unifica opiniões, dando-lhes um verniz de “sabedoria” para explorar a subserviência, a mediocridade e a futilidade.

A IMPRESTÁVEL COMPETIÇÃO

Somente através de muita luta os povos tornarão a desgraça um agregado secundário. O mundo exige uma urgente intervenção com a finalidade de mudanças nas relações sociais e econômicas entre os povos. Há que se combater a competição, as pobreza: econômica, espiritual, ética, de conhecimento. Os genocídios não participam de olimpíadas. A inclusão da solidariedade resulta em sabedoria com memória, com enormes vantagens para a maioria, enquanto a competição embrutece e beneficia somente a uns poucos.

HUMILDADE

A humildade não é uma atitude de curvar-se perante os demais, senão ante a si mesmo. Aceitar a incompletude é um gesto humilde e uma etapa importante da construção da identidade do ser humano.

OS SOZINHOS

Os sozinhos repulsam pessoas ou recusam fantasmas? Esperam por companhias ou reeditam na memória aqueles episódios fracassados e infelizes? São desinteressados ou se fingem de ausentes? Buscam provas de que não há mais amores, não há mais amantes? Sustentam as esperanças encerradas nas portas e nas janelas trancadas, expulsadas das mentes esquecidas dedicadas ao sinistro?

NEM SEMPRE

Dispensando os incômodos mais frequentes, resultarão os mais complicados, com eles; a descontinuidade do amor, as fidelidades duvidosas, as manutenções diárias escassas, as renovações grotescas, os risos não sempre francos e os gozos aflitos, nem sempre plenos.

PORTADOR DE SEMENTES

Carregador de sementes de desejos buscava a pureza guardada dos corpos virgens. Entregando-me à tentação, ofereci meu corpo em sacrifício tentando chegar ao paraíso em boa companhia, para aprender a graça das coisas, subir no altar e no auge alçar o cálice portador de sementes.

CONJUGAÇÃO

Disputando o mesmo espaço e o mesmo elogio, nasce dessa conjugação o ato amoroso de dar e receber prazer, doação esta que ilustra aos olhos do amado o quanto se quer e se cuida. Sob os olhos do amado que contempla e admira o carinho recebido, restam a serena ternura da acolhida e a gratidão da intenção. Manifestada a aceitação cada encontro se transforma em um evento onde se tentam tirar todas as vantagens possíveis. Possuidores do segredo, capazes de desvendar o outro porque buscam conhecê-lo, os amantes se desdobram para prevalecer e tornar justa a expectativa do amado.

QUASE LOUCOS

O corpo que percebe e responde, habitual morada, Quase-loucos, quase-perfeitos, quase-mais-que-perfeitos, entre verbos e substantivos se elogiam e se buscam entre si as qualidades maiores e cada jeito de gozar e sentir o prazer.